[b] *Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;*
[c] *Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;*
[d] *Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PÉ, Brasil;*
[e] *Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP/ FIOCRUZ), Curitiba, PR, Brasil*

Introdução/objetivos: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, e tem se observado um aumento considerável de Mycobacterium tuberculosis drogas resistentes (Mtb-DR) no país, devido as deficiências no diagnóstico e tratamento da TB. Os métodos atuais apresentam limitações na detecção de resistência a drogas ou estão associados a alto custo de implantação e manutenção, tornando-os inviáveis para utilização na rede de diagnóstico no país. Diante disso, existe a necessidade do desenvolvimento de um sistema de diagnóstico molecular rápido, de baixo custo e eficiente para identificar as formas de Mtb-DR. Sendo assim, o presente estudo objetivou avaliar o desempenho de um sistema de PCR em tempo real in house com insumos nacionais (qnPCR) para detecção de Mtb com resistência à rifampicina (RIF) e isoniazida (INH) comparando com testes padrão ouro.

Métodos: Um total de 26 cepas Mtb-DR foram analisadas por qnPCR comparando com os métodos MGITTM e Xpert MTB-RIF. Extração de DNA das cepas foi realizada seguida de quantificação em espectrofotômetro NanoDropTM. Os ensaios de qnPCR foram realizados em triplicatas com o kit Biomol MTB/MDR (IBMP) usando como genes alvos: IS6110 (Mtb sensível), rpoB (resistência à RIF), katG e inhaA (resistência à INH). O método ΔCt foi utilizado para determinar a resistência e sensibilidade. A cepa de referência usada foi a H37Rv.

Resultados: Com base no perfil de resistência pelo método MGITTM: 12 cepas multidroga resistente - MDR (46,2%), nove monorresistentes (34,6%), três polirresistentes (11,5%) e duas resistentes à rifampicina - RR (7,7%). O Xpert MTB-RIF detectou 14 cepas RR (53,8%) e 12 sensíveis (46,2%). Com relação a qnPCR, foram detectadas 19 cepas resistentes à INH (73,1%), 15 cepas RR (57,7%), e 15,4% foram sensíveis a ambas as drogas, onde mostram resistência a outro tipo de fármaco pelo MGITTM. Comparando a qnPCR com o MGITTM, foi observado uma concordância dos resultados em 92,3% das amostras para resistência à INH e 88,4 para RR. Na comparação dos métodos moleculares qnPCR e Xpert MTB-RIF, não houve divergência de resultados.

Conclusão: Os resultados evidenciam a eficiência do sistema de qnPCR para deteção de Mtb resistentes à rifampicina e isoniazida. A divergência em alguns resultados com o método MGITTM, já era esperado visto que são testes diferentes, um fenotípico e um molecular. Apesar disso, a concordância de resultados foi significativa.

Palavras-chave: tuberculose multidroga resistente rifampicina isoniazida diagnóstico molecular

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103601

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE FATORES CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR EM PACIENTES PROVENIENTES DE HOSPITAIS DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Romário Martins Araújo[a,*],
Kessia Kelly Batista da Silva[a],
Josefa Nayara dos Santos Nascimento[b],
Bárbara Wanessa Delgado Abrantes[c],
Nathyeli Oliveira do Nascimento[b],
Rayssa Maria Pastick Jares da Costa[a],
Renata Inglez de Souza Tejo[a],
Giovanna Gabriela Pedroza Rodrigues[b],
Danielle Martiniano da Silva Rodrigues[a],
Milena Brandão de Lima[d], Jéssica Lopes Teixeira[d],
Haiana Charifker Schindler[a],
Lilian Maria Lapa Montenegro[a]

[a] *Instituto Aggeu Magalhães (IAM-FIOCRUZ/), Recife, PE, Brasil;*
[b] *Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;*
[c] *Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, Brasil;*
[d] *Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil*

Introdução/objetivo: A tuberculose (TB) se mantém como um grave problema de saúde pública. No ano de 2022, o Brasil registrou um total de 78.057 novos casos de tuberculose. Dentre esses casos, 5.149 foram reportados no estado de Pernambuco, sendo o quarto estado com maior incidência da doença. A identificação dos fatores de risco associados à doença é de extrema importância para diminuir as taxas de não-adesão ao tratamento e aumentar a efetividade dos programas nacionais, uma vez que não existem dados disponíveis no estado de Pernambuco. Dessa forma, o presente trabalho analisou o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com suspeita clinica compatível com tuberculose, provenientes do SUS de Pernambuco.

Metodologia: Este estudo foi realizado no Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco), em colaboração com unidades de saúde que são referência para o tratamento e diagnóstico da tuberculose no SUS de Pernambuco, tendo sido aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição principal (CAAE: 48498821.2.0000.5190). A população de estudo foi constituída por pacientes com suspeita de tuberculose pulmonar (N=164), que foram subdivididos nos grupos TB pulmonar (N=81) e indivíduos controle (N=83), após a definição diagnóstica. As informações foram armazenadas e analisadas utilizando o IBM SPSS Statistics, através do teste do χ 2.

Resultados: Houve predomínio de indivíduos do gênero masculino no grupo TBP (69,14%) e no controle (55,42%). Não foi obtida diferença estatística (p = 0,15) entre as médias de idade do grupo TBP (40,06 anos) e controles (43,35 anos). Observou-se que a maioria dos indivíduos de ambos os grupos não eram tabagistas (93,90%), não apresentavam as comorbidades diabetes (93,02%) e hipertensão (95,73%), não reportaram casos de TB na família (76,83%) e apresentavam

cicatriz da vacina BCG (67,68%). Não foi observada diferença estatística entre os grupos (p > 0,05). Entretanto, foi observada associação entre o alcoolismo e a TBP (p = 0,04), existindo um risco aumentado de desenvolvimento da forma ativa da doença em indivíduos alcoolistas (OR = 8,99; IC = 1,09 – 73,58).

Conclusão: O alcoolismo apresentou associação com TBP na população estudada, existindo um risco 9 vezes maior de desenvolvimento da forma ativa da doença em indivíduos alcoolistas. Estudos científicos têm demonstrado que o consumo de álcool aumenta o risco de infecção e de desenvolvimento da TB, além de interferir negativamente no tratamento e no prognóstico dos pacientes

Palavras-chave: Epidemiologia Tuberculose Pulmonar Fatores de Risco

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103602

ANÁLISE DE LAUDOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE HANSENÍASE EM LABORATÓRIOS PÚBLICO E PRIVADOS DO ESTADO DE SERGIPE

Juliana Santos Teles[a,*], Lara do Livramento Faro[a], Brenda Regina Euzebio Ferreira[a], Tauanny Aragão de Moura[b], Márcio Bezerra Santos[c], Rosiane Santana Andrade Lima[a], Diego Moura Tanajura[a]

[a] *Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil;*
[b] *Hospital Universitário de Lagarto (HUL), Lagarto, SE, Brasil;*
[c] *Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil*

Introdução/objetivo: A hanseníase é uma doença infecciosa de caráter crônico causada pelo bacilo Mycobacterium leprae que pode causar graves deficiências físicas, psicológicas e sociais. É problema sanitário mundial e, no Brasil e em Sergipe, é endêmica. O objetivo do trabalho foi analisar os dados de laudos anatomopatológicos com a classificação clínica e operacional dos casos de hanseníase no estado de Sergipe em laboratórios de referência no período de 2007 a 2016.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo realizado a partir de laudos anatomopatológicos de pacientes com diagnóstico de hanseníase. Esses laudos foram coletados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (laboratório público) e em três laboratórios particulares. Foram tabuladas as variáveis idade, sexo, baciloscopia e forma clínica. Utilizou-se o Teste de Mann Whitney e o Teste de Qui-Quadrado de Igualdade para comparação das variáveis entre os diferentes laboratórios. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando p<0,05.

Resultados: Os resultados mostraram, no período 2007 a 2016, 988 casos de hanseníase em pacientes procedentes em sua maioria da Grande Aracaju (74,15%). 52,13% dos casos foram no sexo feminino e a média de idade foi de 46,36 ± 19,63 e de 46,45 anos ± 20,5 no laboratório público e laboratórios particulares, respectivamente. Em relação a classificação operacional, a forma paucibacilar estava presente em 76,24% dos casos. As formas clínicas mais prevalentes foram a Hanseníase tuberculóide (HT), que contou com 425 casos (45,7%) seguida da forma indeterminada com 344 casos (36,99%). Além disso, a baciloscopia apresentou resultado positivo em 16,5% dos casos. Finalmente, ao observar as classificações operacionais relatadas nos laudos, a paucibacilar, que diz respeito às formas mais brandas da hanseníase, foi mais predominante nos Laboratórios particulares, com 512 casos (79,01%), enquanto no laboratório público foram 197 (68,88%). Por outro lado, a forma multibacilar, apresentação mais grave da doença, predominou no laboratório público, com 85 casos (29,72%), contra 136 (20,98%) dos particulares.

Conclusão: Pode-se observar a ocorrência de casos mais graves da hanseníase na população de pior situação econômica e social. Possivelmente, isso se deve ao menor acesso aos serviços de saúde, levando ao diagnóstico tardio e complicações da doença.

Palavras-chave: Hanseníase Mycobacterium leprae Lepra Processos Patológicos Patologia Clínica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103603

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TÉTANO ACIDENTAL, EM IDOSOS, NO BRASIL, POR REGIÕES, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

Carolline Alves Ibiapino[a,*], Paulo de Oliveira Neto[a], Denise Tavares Camara do Nascimento[b], Higor Netto Roizenblit[c], Gabriela Gonçalves de Medeiros Dela Bianca[d], Pedro Arthur Gonçalves de Medeiros Dela Bianca[e]

[a] *Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil;*
[b] *Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil;*
[c] *Faculdade São Leopoldo Mandic Araras, Araras, SP, Brasil;*
[d] *Centro Universitário Facisa, Campina Grande, PB, Brasil;*
[e] *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil*

Introdução: O tétano acidental é a manifestação resultante da infecção pelo contato de áreas da pele lesada com os esporos do bacilo anaeróbio Clostridium tetani. É uma das doenças infecciosas que acometem a população idosa com maior morbidade e gravidade de sintomas, como: contração muscular involuntária e dolorosa, rigidez e morte devido a neurotoxina liberada pela bactéria. Sob esse prisma, apesar do avanço no número de idosos desde 2016 ainda carecem estudos que englobem a infecção pelo tétano nessa faixa etária no Brasil.

Métodos: Pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa, com dados de 2016 a 2021. Os participantes selecionados foram indivíduos a partir de 60 anos notificados pela condição. A coleta para o estudo foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e os parâmetros analisados foram: número absoluto de casos, faixa etária, sexo, região e óbitos.

Resultados: Observaram-se 1.078 casos notificados de tétano acidental no Brasil nos anos de 2016 a 2021. Dentre